

## **GRINDR: A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Patricio de Albuquerque Vieira

*Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici*

*patricioavieira@hotmail.com*

**Resumo:** No Brasil, a prostituição não se configura como crime, mas sim o lenocínio, isto é, o favorecimento ou indução do meretrício, sendo levado à punição conforme a Constituição Federal de 1998 (art. 228). Apesar disto, tal prática ainda é vista como escória ou chaga social. Muitos são os preconceitos existentes em torno do ofício, devido ao machismo, patriarcalismo e moralismo que condenam as pessoas que comercializam o corpo a um tratamento político e social incompatíveis com a dignidade humana. Compreendemos a prostituição como a prática consciente da negociação/troca do corpo por dinheiro ou por outra compensação financeira e/ou material, com a possibilidade de infinitos/as parceiros/as e de experiências sexuais diversas. Atualmente, o mercado do sexo oferece aos seus clientes uma maior liberdade de práticas homoeróticas masculinas e a oportunidade de experiências e trocas sexuais entre rapazes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre o uso do aplicativo Grindr por homens do semiárido nordestino para a comercialização do corpo, destacando as estratégias por eles utilizadas a fim de atrair clientes. Para tanto, adotamos uma abordagem de pesquisa qualitativo-descritiva, além da revisão bibliográfica sobre a prática da prostituição. O estudo sinalizou para o fato de que os homens que se prostituem no sertão exercem esta prática com o intuito de sobreviver e/ou complementar a renda, uma vez que as condições de sobrevivência em espaços com escassez de água, solos rasos e pouco produtivos e temperaturas elevadas são adversas. Em relação às estratégias utilizadas por tais rapazes no espaço virtual para conquistar os clientes, vimos que são mobilizadas diversas como a jovialidade, as fotografias do corpo sadio e malhado e a adjetivação. Os encontros sexuais são antecipadamente combinados, definindo o horário e o local, sendo os motéis e as casas/residências dos clientes os lugares mais utilizados para a prática do sexo. Concluimos que o aplicativo Grindr configura-se como uma tecnologia digital utilizada por garotos de programa do semiárido nordestino para a negociação de práticas eróticas. Nesse aplicativo revela sucesso deste, pois ao procurarem os serviços sexuais de prostitutas via internet, os clientes desejam sigilo e prazer. Os prostitutas, por sua vez, têm a oportunidade de negociar o sexo com infinitos parceiros em diversos lugares, ampliando, assim, os lucros. Finalmente, verificamos que as estratégias e os recursos utilizados pelos garotos de programa no Grindr são variados, a fim de seduzir o cliente e convencê-lo a pagar por uma boa curtição. Concluimos, então, que as fotografias do corpo malhado e sadio dos prostitutas funcionam como cartão de visitas para atrair a atenção do cliente e convencê-lo a participar do ato sexual remunerado.

**Palavras-chave:** Tecnologia digital, Prostituição masculina, Semiárido nordestino.

## Introdução

*A prostituição, localizada no âmbito da cultura, se associa a aspectos outros, vivificados no trânsito com o social, que serve de esteio para o plano da história, o que destaca continuamente uma profissão em sintonia com a história dos povos.*

*(Nóbrega, 2007)*

Os estudos sobre prostituição cresceram com a chegada da segunda metade do século XIX, época em que poucas foram as alternativas de trabalho para as mulheres. Assim como elas, muitos homens recorrem ao exercício da prostituição como um recurso de sobrevivência ou forma de complementação da renda familiar.

Por prostituição entendemos a prática consciente da negociação/troca do corpo por dinheiro ou por outra compensação financeira e/ou material, com a possibilidade de infinitos/as parceiros/as e de experiências sexuais diversas. Atualmente, o mercado do sexo oferece aos seus clientes uma maior liberdade de práticas homoeróticas masculinas e a oportunidade de experiências e trocas sexuais entre rapazes. Rostagnol (2000, p. 95) destaca que a prostituição “é um fenômeno social extremamente complexo que atravessa traços profundos da sociedade, com múltiplas derivações. Diz respeito à economia, ao trabalho, à moral e às relações de gênero”. Portanto, a prática prostituinte envolve uma relação triangular entre alguém que vende os serviços sexuais (o/a prostituto/a), alguém que compra tais serviços (o/a cliente) e o objeto negociável (o sexo).

Compreendemos, assim, que os elementos que compõem o conceito de prostituto ou garoto de programa são as seguintes: a entrega do corpo e realização de atos sexuais para satisfazer a libido de um parceiro (ou uma parceira), a fim de receber remuneração (dinheiro, presentes ou outros benefícios), sob os aspectos comercial ou profissional, de forma pública ou secreta, com pessoas de outro ou do mesmo sexo, sem conhecer os/as clientes, aceitando um número ilimitado e sucessivo de parceiros/as eventuais, ausente de sentimentos como o amor, a afeição e a sensação sexual e, por fim, sem intenção de procriar. Desta feita, a habitualidade, a retribuição (o pagamento) e o número ilimitado de parceiros aparecem como os elementos indispensáveis ao conceito de prostituição.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre a utilização do aplicativo Grindr por homens do semiárido nordestino para a comercialização do corpo, destacando as estratégias mobilizadas por eles com o intuito de atrair clientes.

## O aplicativo Grindr: para que serve?

O Grindr é uma rede geossocial direcionada aos homens gays, bissexuais e simpatizantes em estreita proximidade, com o intuito de estabelecer relações amorosas, casuais ou sexuais entre eles. Criado pelo israelense Joel Simkhai, em 2009, este aplicativo foi desenvolvido para *smartphones* e *tablets* com sistema iOS, Android e Blackberry, sendo disponível para *download* nas lojas virtuais Google Play e App Store.

O termo *Grindr* significa moedor. Neste aplicativo, as pessoas podem “moer” corpos, afetos, amor, sentimentos, isto é, podem misturar-se, à vontade, na teia dos desejos. Segundo Simkhai (2012), a principal ideia do *Grindr* é oportunizar a interação e a gestão de vida social na palma da mão, favorecendo o encontro de rapazes no momento em que eles estão em movimento. Para ele, os encontros não se resumem necessariamente ao sexo rápido, podendo resultar em relacionamento estável e casamento. Dessa forma, tal aplicativo funciona como “um radar que viabiliza a comunicação entre homens permitindo encontrar e conhecer outros usuários para se relacionar” (BONFANTE, 2016, p. 89), isto é, uma plataforma tecnológica, a qual possibilita ao homem realizar suas fantasias eróticas e realizar seus desejos sexuais.



Imagem 1: Aplicativo Grindr

Como plataforma tecnológica, o aplicativo em questão encontra-se disponível em duas versões: gratuita ou básica e paga ou Xtra. A primeira versão apresenta algumas restrições

como, por exemplo, o número reduzido de perfis na tela do celular, enquanto a segunda proporciona aos seus assinantes diversas vantagens: visualização ilimitada de participantes, carregamento de até duzentos usuários, localização mais precisa, marcações de perfis favoritos e ausência de anúncios publicitários. Esse aplicativo utiliza o dispositivo de GPS (Global Positioning System), o que permite o mapeamento de geolocalização dos participantes em rede, com os quais é possível conversar, trocar fotos e marcar encontros, já que a distância entre os usuários pode ser identificada.

Inicialmente o Grindr foi lançado em seis países e hoje é utilizado em mais de 180 países, fato que comprova o seu sucesso entre gays, bissexuais e simpatizantes. Atualmente, mais de 4,5 milhões de participantes estão cadastrados no mundo, gastando horas de seu tempo para conhecerem novas pessoas. O Brasil, especificamente, registrou em maio de 2011 aproximadamente 14.044 usuários graças à popularização do Grindr e dos *smartphones* na sociedade, liderando o número de usuários na América do Sul. Hoje o nosso país está em 8º lugar, com 130 mil usuários.

Para Bonfante (2016), o Grindr é o aplicativo de pegação mais difundido mundialmente, seguido do Scruff e do Hornet. Inseridos numa grade de imagens, os usuários têm acesso a vários perfis contendo informações sobre idade, altura, peso, etnia, porte físico, gênero, estado civil, posição sexual (ativo, passivo ou versátil), distância/localização, etnia, entre outras. No Grindr, os participantes podem apresentar breve descrição pessoal, foto do perfil e informações sobre o vírus HIV (se é portador ou não) e o último mês de exame realizado para detectar ou não a presença desse vírus. Já *inbox*, os usuários podem compartilhar/trocar fotos, gravar áudios, enviar a sua localização e mensagens com figuras diversificadas. Há ainda a opção “bloquear” para descartar algum participante que não desperte o interesse do “caçador” (usuário do aplicativo).

Quanto às perguntas mais frequentes realizadas no *chat*, estas estão voltadas para a idade, a posição sexual e o local do encontro. Alguns participantes afirmam procurar novas amizades, mas o sexo não é descartado caso aconteça uma boa conversa entre os usuários. Vemos que por se tratar de um aplicativo que proporciona a relação sexual com um número infinito de parceiros, em tempo breve, muitos homens se utilizam do Grindr para comercializarem o corpo. Nesse caso, a prostituição masculina apresenta-se como recurso de sobrevivência e/ou complemento de renda familiar.

## **Prostituição masculina: breves considerações**

Além de michê, os homens que se prostituem são identificados como “boy”, “prostituto”, “garoto de programa”, “menino de aluguel”, “acompanhante”, “massagista”, “gogoboy”, “cowboy”, “amante profissional”, “bicha boy”. Na sociedade contemporânea, a prostituição masculina acontece nas ruas e boates, em saunas, cinemas pornô, banheiros públicos, bares, fliperamas, casas de massagem e via internet.

Fábregas-Martinez (2000, p. 18) explicita que esses rapazes “raramente identificam a prostituição como um trabalho”, entendendo-a como uma “atividade temporária, um bico até encontrar um emprego que lhes garanta um sustento”, visto que são mal remunerados e a prática prostituinte funciona como complementação de renda. Segundo Vicentini (2008, p. 15), com o intuito de garantir a própria sobrevivência, faz-se necessário o michê transpor alguns obstáculos, esquecer alguns valores e seguir as regras do grupo para adequar-se no universo da prostituição.

De acordo com Perlongher (1987, p. 17), “o termo *michê* é usado para denominar uma espécie *sui generis* de cultores da prostituição: varões geralmente jovens que se prostituem sem abdicar dos protótipos gestuais e discursivos da masculinidade em sua apresentação perante o cliente”. Almeida (1986, p. 84), por sua vez, salienta que o michê é “duplamente estigmatizado, pois pratica sexo pago e o sexo homossexual, ou seja, ele é um prostituto e transa com homossexuais”. Conforme o autor, existe uma relação tensionada entre o michê e o cliente, pois ambos são vistos de forma diferente: o michê é considerado pelo cliente como “sexo fácil, pago, descartável, um objeto a ser usado”, um homossexual “enrustido”, enquanto aos olhos do michê o cliente é desprezível, “um veado”, “um bicha escroto”, que dele pode ser retirado dinheiro e outros bens.

Com o objetivo de preservar a sua identidade e não se expor nas ruas, evitando a discriminação e a rejeição por parte de muitos transeuntes, o michê dispõe de recursos digitais para divulgar os seus serviços sexuais. Dessa maneira, a prostituição virtual surge como uma modalidade relativamente recente e comumente usada pelos prostitutos, independentemente do horário e local do encontro. Para tanto, basta que estejam conectados à internet para anunciarem suas práticas sexuais, negociarem valores e agendarem os encontros. Hoje há milhares de *sites* que divulgam o trabalho desses homens, os quais podem ser encontrados ainda nas salas de bate-papo, interagindo com os participantes interessados em sexo pago.

## Homens na prostituição: o uso do Grindr no semiárido nordestino

Obras literárias como “O Quinze”, de Rachel de Queiroz (1930), e “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos (1975), retratam o sofrimento do povo nordestino do século XIX e XX e nos levam a refletir acerca das estruturas e dos problemas sociais do semiárido nordestino. Atualmente, vemos que as condições de sobrevivência nesse espaço continuam precárias, uma vez que há escassez de água, solos rasos e pouco produtivos e temperaturas elevadas, o que dificulta a geração de emprego. Nessa região, a pobreza manifesta-se como uma das principais causas da prostituição masculina, uma vez que os homens precisam comprar/adquirir roupas, calçados, alimentação, entre outras necessidades.

Diante dessa realidade, alguns rapazes adentram no mundo da prostituição com o propósito de complementar a renda familiar ou até mesmo para sobreviverem, ou seja, o exercício da prostituição é visto como recurso de sobrevivência. Buscando defender-se do preconceito e dos ataques da sociedade, o garoto de programa procura o sigilo e a discrição ao negociar com o cliente o programa sexual. E para não se expor nas ruas, o prostituto tem o aplicativo Grindr como uma alternativa de encontrar clientes em qualquer lugar e horário, sem sair de casa, basta estar conectado à internet.

A título de exemplo, destacamos a seguir a atuação de um garoto de programa localizado na cidade de Arcoverde/PE, situada no semiárido nordestino:



Imagem 2: Garoto de programa

Com o nick<sup>1</sup> “Boy de fora”, o garoto de programa acima esconde a face e expõe o corpo sarado que possui. Além do corpo esbelto e limpo, a jovialidade (26 anos de idade) apresentada funciona como outra estratégia para atrair a atenção do cliente. Ao analisarmos a fotografia, vemos que esse michê cuida bem do corpo, a fim de atender aos desejos e às expectativas dos clientes, visto que “o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso” (FOUCAULT, 1987, p. 28). Desse modo, ele procura despertar o desejo sexual dos usuários do Grindr, exibindo sensualidade e uma barriga sarada. Assim como Boy de fora, outros rapazes do semiárido nordestino também exibem partes de seus corpos para despertar a atenção dos clientes e envolvê-los nas malhas do sexo pago.

Vale ressaltar que o michê em foco apresenta uma breve descrição do seu perfil, conforme ilustra a seguinte imagem:



Imagem 3: Perfil de Boy de fora

Vemos que o michê acima atende exclusivamente clientes da cidade de Arcoverde/PE e a negociação ocorre a partir da apresentação (fotografia) dos usuários do Grindr. Tal atitude contribui para o sigilo do prostituto e permite a este continuar ou não a negociação com o cliente. O perfil de Boy de fora possui a sua descrição: 1 metro e 77 centímetros de altura, 78 quilos, corpo torneado, não portador do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e disposto ao sexo (ver o advérbio “agora”).

<sup>1</sup> Abreviação de *nickname*, que significa apelido utilizado pelos internautas.

Observamos que os garotos de programa do semiárido nordestino utilizam algumas estratégias para atraírem seus clientes, como por exemplo, o tamanho do pênis, as fotografias de corpos malhados, sadios e esbeltos com sungas que demonstram o volume de seus órgãos sexuais, a jovialidade e os adjetivos relacionados à virilidade, entre outras. Além disso, o horário, o local e a duração do encontro são combinados pelo aplicativo.

Diante do que foi exposto, não há dúvida de que o Grindr é uma tecnologia a serviço da prostituição masculina no semiárido nordestino, ou seja, é um recurso facilitador da negociação de encontros sexuais remunerados entre homens, os quais podem satisfazer seus desejos libidinais no sigilo, uma vez que esse aplicativo permite a circulação de corpos, imagens, informações e discursos acerca do sexo venal entre rapazes.

### **Considerações finais**

Este estudo pretendeu demonstrar que o Grindr é um aplicativo utilizado por michês do semiárido nordestino para a negociação de práticas eróticas entre homens. O número reduzido de garotos de programa cadastrados nesse aplicativo, porém significativo, confirma o êxito do Grindr em relação às práticas sexuais remuneradas, sinalizando para o aumento do número de usuários.

Tal aplicativo configura-se como uma tecnologia digital que favorece a negociação da prática sexual com infinitos parceiros em diversos lugares do semiárido nordestino, ampliando os lucros dos garotos de programa conectados à internet. Percebemos que são diversos os recursos e as estratégias utilizados por estes homens no Grindr, pois o que interessa nesse cenário é levar o prazer ao cliente e convencê-lo a pagar pelo sexo.

Finalmente, consideramos que o uso do Grindr pelos michês demonstra a relevância da prostituição masculina na constituição da cultura e do modo de viver das pessoas. A arte de comercializar o corpo atravessou gerações e se revestiu de muitos significados. Desvendá-los é papel dos estudiosos para que ocorra mais respeito/tolerância e menos preconceito quando o tema é a negociação do corpo.

### **Referências**

ALMEIDA, Sérgio Alves de. Prostituição masculina. *In.*: VITIELO, Nelson (Org.). **Sexologia II-II**. São Paulo: Roca, 1986.

ALMEIDA, Stallony Platinny Raulino. “A fim de quê?” **Uma análise do aplicativo Grindr como ferramenta para a construção masculina gay**. Natal/RN: UFRN, 2015. (Monografia).

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BONFANTE, Gleiton Matheus. **Erótica dos signos nos aplicativos de pegação: processos multissemióticos em performances íntimo-espetaculares de si**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

COUTO, Edvaldo Souza. **Corpos voláteis, corpos perfeitos: estudos sobre estética, pedagogias e políticas do pós-moderno**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel. A identidade masculina entre os michês de Porto Alegre. *In.*: FREITAS, Karen Bruck, FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel, BENEDETTI, Marcos Renato. **Na batalha: sexualidade, identidade e poder no universo da prostituição**. Porto Alegre: Dacasa: Palmarica, 2000.

FARIAS, Francisco Ramos. Atividades secretas em noites sombrias: memórias do universo de garotos de programas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 344-368, Jan/Jul, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história das violências nas prisões**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FREITAS, Renan Springer de. **Bordel, bordéis: negociando identidades**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PEREIRA, Armando. **Prostituição: uma visão global**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

PERLONGHER, Nestor. **O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAGO, Margareth. **Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ROSTAGNOL, Susana. Regulamentação: controle social ou dignidade do/no trabalho? . *In.*: FREITAS, Karen Bruck, FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel, BENEDETTI, Marcos Renato. **Na batalha: sexualidade, identidade e poder no universo da prostituição**. Porto Alegre: Dacasa: Palmarica, 2000.

SANTOS, Gabriela. **Prostituição masculina desde os primórdios**. Arquivo Prezi, 2014. Disponível em: <<https://prezi.com/xoycayojzual/prostituicao-masculina/>>. Acesso em: 21/10/2015.

SILVA, Rogério Araújo da. **Prostituição: artes e manhas do ofício**. Goiânia: Cãnone Editorial, Ed. UCG, 2006.

SIMKHAI, Joel. Grãos de Amor, entrevista. **Revista G Magazine**. Editora Fractal, Ano 13, Edição 173, Dezembro, 2012.

VICENTINI, Andresa Martins. **Um olhar sobre a prostituição masculina**. São Paulo: Scortecci, 2008.

VIEIRA, Patricio de Albuquerque. Sob a luz do abajur lilás cenas da prostituição e da exclusão social. *In.*: VIEIRA, Patricio de A. (org.). **Literatura, discurso e ensino**: cruzando caminhos. João Pessoa: Ideia, 2016.